



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

CUIDAR DE CUIDADORES: PROGRAMA DE TREINAMENTO PARA CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES

Iuanda Silva Santos, Faculdades Integradas de Patos,
yuanda_@hotmail.com;

Rúbia Karine Diniz Dutra, Faculdades Integradas de Patos,
rubiadutra@gmail.com;

Raíssa Fernandes Praxedes, Faculdades Integradas de Patos,
raissa_praxedes@hotmail.com;

Lucinara Morais Santos, Faculdades Integradas de Patos,
nara-demetrius@hotmail.com;

Hânycka Thayara Wanderley Feitosa, Faculdades Integradas de Patos
hanycka@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Em todos os países do mundo está ocorrendo à modificação etária, pois historicamente o homem nunca teve tanta chance de alcançar a terceira idade. Alguns estudos indicam que em 2020 o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, com um contingente superior a 30 milhões de pessoas.

Quando a família e cuidador não encontram alternativas viáveis, ou quando as habilidades e os recursos familiares são insuficientes para o controle da situação, há uma forte tendência para desorganização individual e familiar, acarretando consequências negativas para o cuidado ao idoso e ao bem estar do cuidador.

Geralmente o cuidador trata-se de um familiar, porém, situações de convulsão social, fome, doença disseminada, conflitos internos e guerras, entre outros eventos



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

catastróficos, podem alterar os sistemas tradicionais de cuidados.

Araújo (2002) relata ter assistido a idosos usuários do Sistema Único de Saúde em seus domicílios, e a imagem mais frequente é o desespero, o cansaço e ansiedade dos cuidadores informais que por instinto, vontade disponibilidade ou capacidade, assumiram os cuidados dos idosos.

Os programas oferecidos a cuidadores familiares geralmente buscam a transmissão de informações sobre a saúde do paciente, desenvolvimento de habilidades de lidar com as doenças e incapacidades do paciente e apoio à troca de sentimentos e experiências. Se as intervenções forem planejadas a partir do diagnóstico das necessidades e dos interesses de grupos especificados, elas podem atender também à prevenção e ao controle de conflitos, incompatibilidades, depressão, perda de auto-estima e senso de significado pessoal para os cuidadores e para os pacientes.

A parceria entre profissionais da saúde e cuidadores despertou o interesse em aplicar um programa de treinamento sócioeducacional, sobre o processo de cuidar do idoso, e visou implementar conhecimentos e habilidades de cuidar, bem como avaliações e sentimentos em relação ao idoso e ao cuidado.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse projeto de extensão teve como público alvo cuidadores de idosos dependentes e pessoas interessadas em abranger seus conhecimentos acerca do cuidado com os idosos de uma maneira saudável e que ofereça menos riscos à sua saúde. O projeto atendeu 13 cuidadoras de idosos que aceitaram participar do projeto voluntariamente. Sendo uma pesquisa qualitativa com intervenção, do tipo não probabilística, por conveniência e critério de acessibilidade.



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Para caracterização da amostra foi utilizado um questionário sócio-demográfico, e para termos o conhecimento do que os cuidadores pensavam sobre cuidado de idosos utilizamos um Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) com estímulo verbal “cuidar de idosos”, assim como entrevistas semi-dirigidas.

A coleta de dados ocorreu em dois momentos, sendo o primeiro antes da intervenção proposta pela pesquisa e após. A aplicação do questionário sócio-demográfico foi realizado no primeiro momento.

O roteiro da entrevista semi-dirigida foi composto por dez questões sobre o cuidador e o ato de cuidar. O TALP e as entrevistas foram gravados e transcritas na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

O grupo envolvido no treinamento foi semelhante aos de outras pesquisas veiculadas na literatura nacional e internacional, quanto aos seguintes aspectos: todas mulheres, que eram esposas, filhas dos idosos que eram alvo de cuidados, ou seja, pertenciam a mesma geração ou à geração imediatamente subsequente, eram idosas ou estavam na meia idade.

O treinamento mostrou-se eficaz refletindo o grande envolvimento das cuidadoras gerado pelas necessidades criadas pela dependência dos idosos. Em pesquisa de acompanhamento que durou um ano, Felgar (1998) afirmou aumento em relatos de raiva em cuidadores que não recebiam apoio formal. O autor interpretou esse dado como reflexo do aumento das pressões contínuas decorrentes das dificuldades no cuidado com o idoso, no relacionamento e nas relações de poder entre paciente e cuidador, as quais se sucedem ao longo do agravamento da doença e da dependência, principalmente quando a cuidadora atua solidariamente e sem ajuda.

Alvarez (2001) assina o importante papel desenvolvido pela forte carga efetiva de uma dada situação social, na dinâmica de influências recíprocas entre representação e práticas sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Associar tratamento e acompanhamento no âmbito de programas de atenção ao cuidadores de idosos configura uma estratégia eficaz e pouco onerosa, tendo em vista os benefícios potenciais para a manutenção e a promoção da capacidade funcional dos idosos que se encontram em condição de dependência. Dignos de nota são igualmente os benefícios potenciais para a saúde física e mental do cuidador.

Essa associação parece particularmente produtiva no Brasil, porque a responsabilidade fica quase totalmente sob a família, geralmente despreparada para tanto.

Ampará-la, aparelhá-la para o exercício do cuidado é uma necessidade cada vez mais expressiva, à medida que transcorre um aumento no número de idosos portadores de patologias com início na velhice.

O conhecimento gerado por estudos avaliando os efeitos das intervenções profissionais com cuidadores familiares podem atender a duas finalidades complementares. Uma se refere ao maior domínio dos pesquisadores em gerontologia sobre a dinâmica do cuidado no contexto familiar. Outra é relativa à ampliação da base de informação sobre procedimentos dos profissionais que estão na prática de atendimento às necessidades dos idosos e de suas famílias. Ambas as audiências podem vir a beneficiar-se de novas pesquisas com amostras maiores e controladas, com segmentos de prazos mais longos, envolvendo medidas

observacionais e incluindo medidas realizadas no durante o treinamento.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, A. M. **Tendo que cuidar: a vivência do idoso e de sua família cuidadora no processo de cuidar e ser cuidado em contexto domiciliar.** Tese de Doutorado em Filosofia da Enfermagem. Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2001.

ARAÚJO, P. B. de. **Alzheimer – o idoso, a família e as relações humanas.** Rio de Janeiro: WSK Editora, 2002.

FELGAR, J. A. S. Uma expressão da linguagem numérica. In: KARSH, U. M. S. **Envelhecimento com dependência: revelando cuidadores.** São Paulo: EDUC, 1998.